

NORMA TÉCNICA n.º 08, DE 20 DE JULHO DE 2022

DISPÕE SOBRE PROCEDIMENTOS TÉCNICOS – DIRETRIZES PARA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE MEDIÇÃO DE ÁGUA – MACROMEDIDOR ELETROMAGNÉTICO, CONFORME DISPÕE O DECRETO 7.372 de 30 de julho de 2.013.

SUMÁRIO

NORMA TÉCNICA n.º 08, DE 07 DE JULHO DE 2022	. 2
1.ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:	. 2
1.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS	. 2
1.2. TUBO SENSOR DE VAZÃO E SEUS COMPONENTES	. 2
1.3. DO CONVERSOR REMOTO DE VAZÃO	. 2
1.4. TUBO SENSOR	. 3
1.5 CONVERSOR DE SINAL ELETRONICO DIGITAL	. 6
1.6 ACESSÓRIOS	8



NORMA TÉCNICA n.º 08, DE 20 DE JULHO DE 2022.

DISPÕE SOBRE PROCEDIMENTOS TÉCNICOS – DIRETRIZES PARA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE MEDIÇÃO DE ÁGUA – MACROMEDIDOR ELETROMAGNÉTICO, CONFORME DISPÕE O DECRETO 7.372 de 30 de julho de 2.013.

1. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

1.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Aplicações: Sistemas de Abastecimento de Água, Setorização, Distribuição.

1.2. TUBO SENSOR DE VAZÃO E SEUS COMPONENTES

Tubo interno de vazão fabricado a partir de Aço Inox 304 ou liga não magnética com revestimento interno de borracha NBR, EPDM, Polipropileno, Rilsan, Neoprene ou Ebonite, Teflon ou Poliuretano, e externo a base de tinta epóxi poliamida. As extremidades do tubo de vazão serão do tipo flange em aço carbono conforme norma ABNT NBR 7675 ou DIN 2501 – EN 1092-1 com classe de pressão mínima de PN 10.

A caixa de bornes fabricada em liga de alumínio ou Aço Inox. Os eletrodos serão do tipo fixo – não removível, com o formato pontiagudo "SHARP" (característica construtiva que possibilite a autolimpeza) e fabricados em aço inoxidável AISI 316L ou HASTELOY. O campo magnético será excitado através de campo bidirecional pulsante.

1.3. DO CONVERSOR REMOTO DE VAZÃO

1.3.1. O transmissor do medidor eletromagnético de vazão, também denominado conversor de sinal, será micro processado, com saídas analógica e de pulso. O display, a



unidade de controle e totalização terá PROMPT claro de texto para o operador com todas as funções e dados ajustáveis.

- 1.3.2. A unidade modular eletrônica deve ser facilmente atualizável e adaptável para atender possíveis exigências adicionais.
- 1.3.3. Display de cristal líquido com texto alfanumérico, volumes totalizados em m3 ou litro, ajustes e falhas, retenção de dados sem bateria. Deve possuir ainda indicação de vazão instantânea em unidades de engenharia de l/s ou m3/h.

1.4. TUBO SENSOR

- Conexão: flange em aço carbono conforme norma ABNT NBR 7675 ou DIN 2501 –
 em 1092-1 mínimo PN10;
 - Permitir a instalação na posição vertical, horizontal ou inclinada;
- Instalação na tubulação: Poderão ser utilizados os medidores para setorização, saída de bombas e próximos a VRP, saídas de poços com espaços reduzidos e por este motivo deverá permitir a instalação sem trecho reto a montante e a jusante;
- Equipamento deve possuir a capacidade de corrigir a vazão no perfil do fluxo, garantindo a medição em baixas vazões, pois poderão ocorrer variações no perfil do fluído, devido a ocorrência de falta de água;
- Revestimento: BORRACHA, EBONITE, NEOPRENE, RILSAN, POLIPROPILENO, TEFLON OU POLIURETANO;
- Tubo interno: Deverá ser de Aço Inox 304 ou outro material que garanta a não corrosão e integridade do tubo;
 - Corpo: Aço Carbono com pintura primer epóxi poliamida;
 - Eletrodos: em AÇO INOX 316 ou HASTELOY;
 - Rosca do prensa-cabo da conexão Elétrica: 1/2" NPT e IP67 no mínimo;



- O espaço interno onde encontram-se as bobinas e eletrodos, compreendidas entre o tubo sensor de aço inox 304 e a carcaça do sensor em aço carbono deverá ser preenchida com resina;
- Cada um dos conjuntos deverá ser fornecido com 20 Metros de cabo de Alimentação e cabo de sinal;
 - Condutividade mínima: 5uS/cm;
- Proteção: O grau de proteção do elemento primário de medição (tubo de vazão),
 incluindo as conexões elétricas, deve ser IP68;
 - Faixa de velocidade calibrada:
 - Fluxo Direto: velocidades de 0,10 m/s; 0,30 m/s; 1,5 m/s; 2,5 m/s;
 - Fluxo Reverso: velocidades de 0,10 m/s e 1,5 m/s;
 - Tolerância nas velocidades: ± 10% da velocidade do ensaio.
- Leitura de vazão (direta e inversa): deverá indicar leitura instantânea e totalizador de vazão, em unidades de engenharia, configuráveis pelo usuário;
 - Exatidão:
 - \pm 0,50 % da leitura para velocidades = \geq 0,30m/s
 - \pm 2,00 % da leitura para velocidades = \geq 0,10m/s e < 0,30 m/s
- Teste hidrostático: O ensaio deverá ser realizado aplicando-se no tubo medidor, uma pressão de valor igual a 1,5 vezes o valor da sua classe de pressão, por um período mínimo de 15 minutos. Critério de avaliação: Aprovado se o tubo medidor não apresentar nenhum dano ou vazamento.
 - Teste Grau de Proteção IP68:
- - O ensaio do grau de proteção IP68 do tubo medidor e conexões deverá obedecer aos seguintes ensaios de acordo com a ABNT NBR IEC 60529:2005.
 - - Os equipamentos de instrumentação deverão estar calibrados antes do ensaio.
- - Tubo medidor deverá ficar submerso em água, a uma profundidade de 02(dois) metros, medida a partir do ponto mais alto do mesmo.



- Anéis de aterramento:
- Visando abranger o maior número possível de aplicações, como: baixas velocidades, possibilidade de sedimentação, aterramento em tubulações metálicas e não metálicas (P.E.A.D), deve ser fornecido obrigatoriamente dois anéis de aterramento por medidor, fabricados em aço inoxidável AISI 316L. O diâmetro interno dos anéis de aterramento deve estar geometricamente alinhado com o diâmetro interno do medidor, considerando-se a espessura do revestimento utilizado.
- Nota 1: Os anéis de aterramento devem ser fornecidos montados e fixados nos flanges do medidor através de parafusos de fixação.
 - Nota 2: As características dos Anéis de aterramento.
- Devem possuir um prolongamento (alça) acima do diâmetro externo para permitir a conexão dos cabos de aterramento.
- Juntamente com cada anel de aterramento, deve ser fornecido um conjunto composto de um parafuso, duas arruelas lisas, duas arruelas de pressão e uma porca, ambos do mesmo material do anel de aterramento, para a devida conexão junto ao terminal de aterramento da carcaça do medidor e está ao sistema de aterramento.
 - A espessura dos anéis deve ser de no mínimo 3,0 milímetros.
- Diâmetro máximo do corpo do medidor, não deve exceder ao diâmetro externo do flange;
- Tubo medidor (carretel) deve possuir uma placa de identificação indelével, firmemente afixada no seu corpo, em local de fácil acesso e bem visível, com as seguintes gravadas de forma legível:
 - Marca do Fabricante;
 - Número de Série de Fabricação;
 - Classe de Pressão;
 - Diâmetro Nominal;
 - Norma de furação dos flanges;



- Seta indicando o sentido do fluxo;
- Pintura, espessura de Película Seca:
- O ensaio de espessura de película seca de tinta será realizado:
- Sequência do ensaio:
- Os equipamentos de instrumentação terão suas camadas medidas por lote;
- O inspetor verificará a espessura final com equipamento medidor de camadas, realizando 5 (cinco) medições de espessura nos pontos de ensaio e medição.
 - Critério de avaliação:
- Aprovado se o medidor apresentar espessura média mínima de 120 μm em quaisquer pontos de ensaio e medição.
- Não aprovado se o medidor apresentar espessuras inferiores a 80 μm em quaisquer pontos de ensaio e medição.
- Aprovado com comentário se em quaisquer pontos de ensaio e medição apresentar espessuras superiores a 250µm.

1.5 CONVERSOR DE SINAL ELETRONICO DIGITAL

- O conversor de sinal deverá possuir display frontal do tipo LCD (cristal líquido), protegido por uma tampa ou outro dispositivo com objetivo de manter a integridade do display contra ações de raios solares e intemperes;
- A parametrização do conversor deverá ser realizada através de cabo USB e software em um PC, sendo também aceito parametrização realizada pelo teclado localizado na parte frontal do invólucro do medidor;
 - Alimentação: 24 VCC;
- Montagem do conversor: remota (separado do tubo medidor), não será aceita eletrônica para processamento de sinais fixa ao tubo sensor;
 - Para sinais de saída, deve obrigatoriamente possuir:



- ◆ Um sinal de saída de 4 20 mA, corrente contínua proporcional à vazão com impedância de carga máxima de 800ohm;
- Um sinal de saída de frequência (pulsos) com variação de frequência proporcional à vazão, saída de frequência de 0 a 1000 Hz;
- Protocolo de comunicação: HART E RS485 Modbus RTU, ambos integrados a eletrônica (de projeto de fábrica);
 - Deverá possuir condições de zero e span não interativos;
- Deverá possuir dois totalizadores (sem reset externo), um para fluxo direto e outro para fluxo reverso;
- Deverá dispor de corte por vazões baixas (ajustável pelo usuário) e corte por tubulação vazia;
- Deverá possuir menu de auto diagnóstico de falhas, além de saída de STATUS (do tipo binária) que permita identificar a ocorrência de um problema interno (sinal de alarme);
 - Deverá possibilitar a indicações de vazões nos sentidos direto e reverso;
- Deverá manter os dados de totalização armazenados na memória, mesmo quando ocorrer queda de energia elétrica (totalizador não volátil);
- O equipamento deve possuir ajuste de zero automático sem a necessidade de parada do fluxo em linha;
 - Totalizador de volume em M³ sem reset e não volátil com no mínimo 6 dígitos;
 - Deverá possuir detecção de tubo vazio, falha de eletrodo e falha de bobina;
 - Conversor deverá possuir no mínimo as seguintes programações:
 - Características do tubo medidor;
 - Fatores de calibração do tubo medidor;
 - Unidades de medição instantânea (L/s, m3/h) e totalizada em m3;
 - Tempo de amortecimento entre 1 a 100 segundos;
 - Sentido do Fluxo;
 - Ajuste do zero;



- Permitir o bloqueio de alteração de parâmetros através de senha.
- Invólucro: Alumínio Fundido ou Aço Inox;
- Proteção mínima: IP66/67.

1.6. ACESSÓRIOS

- Protetor de surto externo para alimentação;
- Bobina e eletrodos.

Obs. Caso o fabricante declare que sua eletrônica possua protetores de surto interno, será dispensado o fornecimento dos protetores.

Porto Feliz, 20 de julho de 2022

Eng.º Gustavo Interlick M. de Camargo Superintendente